

PIC-O manteve-se estável em outubro, movendo-se em ambas as direções ao longo do mês

Preço do café verde

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 326,38 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025, um aumento de 0,5% em relação a setembro de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves avançaram em direções opostas, com variações de -0,1% e 0,9% em relação a setembro de 2025 e médias de 403,25 e 403,79 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em outubro de 2025. Os Naturais Brasileiros retraíram 0,4%, para 373,47 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025. Os Robustas expandiram 2,0%, para 215,06 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves mudou de 3,56 para -0,54 centavos de US\$/libra-peso entre setembro e outubro de 2025.
- A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York contraiu 2,9%, para 163,84 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025.
- A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 2,1 pontos percentuais em relação a setembro de 2025, com média de 15,9% em outubro de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 6,2% de setembro a outubro de 2025, fechando o mês em 1,01 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica dos EUA seguiram a mesma tendência, diminuindo para 0,47 milhão de sacas, uma queda de 24,2% em relação a setembro de 2025.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

- Em setembro de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,94 milhões de sacas, em comparação com 9,96 milhões de sacas em setembro de 2024, uma queda de 0,2%.
- Destas exportações:
 - Os Suaves Colombianos aumentaram 7% em setembro de 2025, para 1,07 milhão de sacas, de 1,00 milhão de sacas em setembro de 2024.
 - Os Outros Suaves subiram 6,1% em setembro de 2025, para 2,0 milhões de sacas, ante 1,89 milhão de sacas no mesmo período de 2024.
 - Os Naturais Brasileiros diminuíram 21,9% em setembro de 2025, para 3,19 milhões de sacas, de 4,09 milhões de sacas em setembro de 2024.
 - Os Robustas aumentaram 23,0%, para 3,67 milhões de sacas em setembro de 2025, de 2,99 milhões de sacas em setembro de 2024.

No ano cafeeiro de 2024/25, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes caiu de 63,7% em 2023/24 para 63,4%.

Exportações por região – todas as formas de café

- As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 2,8%, para 11,00 milhões de sacas em setembro de 2025, em comparação com 11,31 milhões de sacas em setembro de 2024.
- Destas:
 - As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 29,3%, para 3,05 milhões de sacas em setembro de 2025, de 2,36 milhões de sacas em setembro de 2024.
 - As exportações da África aumentaram 3,2% em setembro de 2025, para 1,49 milhões de sacas, de 1,45 milhões de sacas em setembro de 2024.

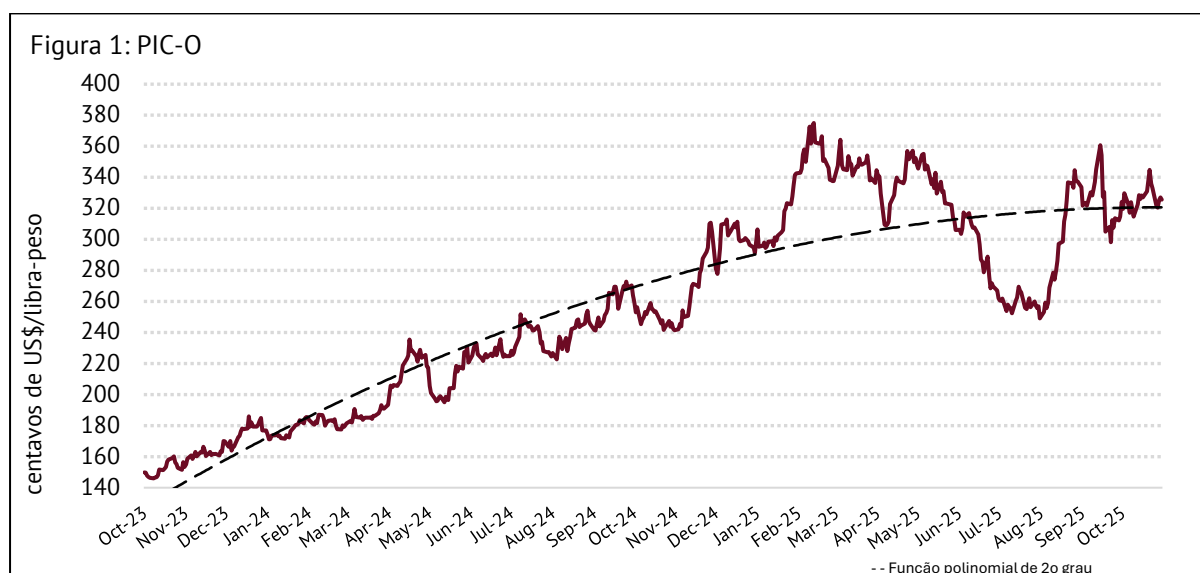
- *As exportações da América do Sul diminuíram 13,9%, para 5,67 milhões de sacas, de 6,58 milhões de sacas em setembro de 2024.*
- *As exportações do México e da América Central diminuíram 14,6%, para 0,79 milhão de sacas, em comparação com 0,93 milhão de sacas em setembro de 2024.*

Exportações de café por forma

- *As exportações totais de café solúvel diminuíram 21,0% em setembro de 2025, para 1,01 milhão de sacas, de 1,28 milhão de sacas em setembro de 2024.*
- *A participação do café solúvel em todas as formas de café aumentou para 12,1% no ano cafeeiro de 2024/25, de 11,5% no ano cafeeiro de 2023/24.*
- *As exportações de grãos torrados caíram 29,4% em setembro de 2025, atingindo 0,05 milhão de sacas, ante 0,07 milhão de sacas em setembro de 2024.*

Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 326,38 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025, um aumento de 0,5% em relação a setembro de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 325,52 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 314,68 e 344,77 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O manteve-se estável, movendo-se em ambas as direções ao longo de outubro. O PIC-O de outubro de 2025 está acima do PIC-O de outubro de 2024 em 30,3%, com a média móvel de 12 meses em 312,93 centavos de US\$/libra-peso.



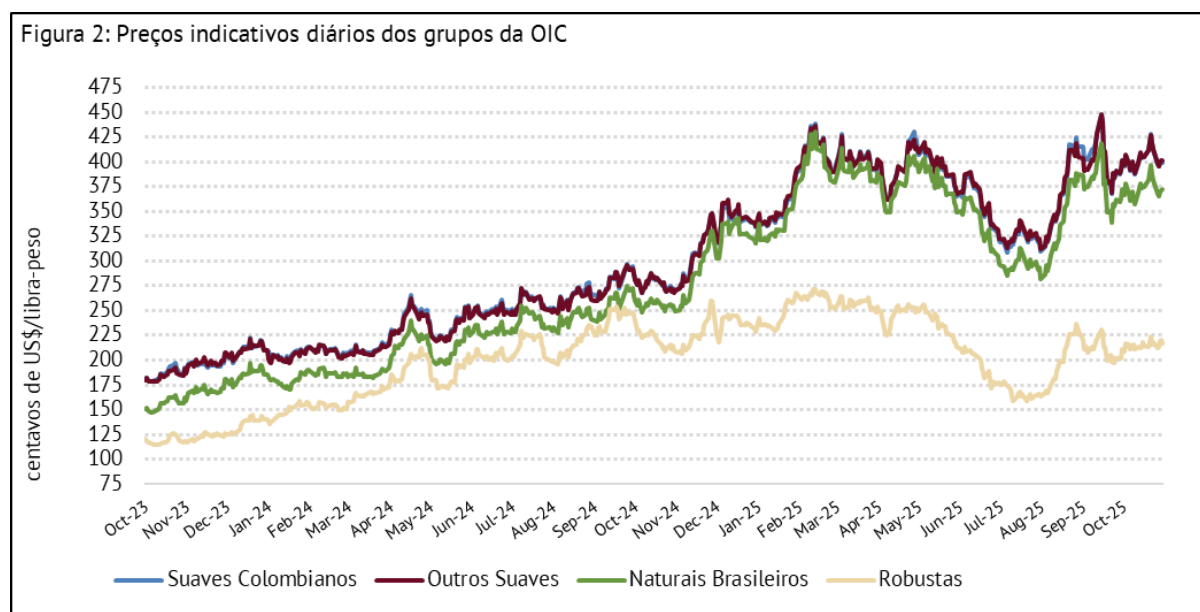
Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves avançaram em direções opostas, com variações de -0,1% e 0,9% em relação a setembro de 2025 e médias de 403,25 e 403,79 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em outubro de 2025. Os Naturais Brasileiros retraíram 0,4%, para 373,47 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025. Os Robustas expandiram 2,0%, para 215,06 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado da Intercontinental Commodity Exchange (ICE) de Londres aumentaram 2,3%, para 202,16 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado da ICE de Nova York caiu 0,1%, para 366,00 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025.

O PIC-O permaneceu estável dentro de um intervalo ao longo de outubro de 2025, com fatores de alta e baixa se compensando:

- Uma potencial redução das tarifas aplicadas ao café brasileiro pelos EUA. O presidente dos EUA, Donald Trump, previu que as duas nações poderiam "bastante rapidamente" fechar um acordo comercial ao se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que "não há razão para ter qualquer tipo de conflito" entre o Brasil e os EUA e que ele estava esperançoso de que logo poderia anunciar "boas notícias".
- Um sentimento generalizado de desaceleração das taxas de crescimento do consumo:
 - O preço em reais da cesta básica contendo café no Brasil aumentou significativamente devido aos altos preços internacionais, cotados em dólares, além da alta inflação nos principais países consumidores de café.
 - Sinais de enfraquecimento dos gastos do consumidor nos EUA, com as reintegrações de posse de veículos subindo 12% ano a ano, para 1,7 milhão – o nível mais alto desde a crise de 2009.

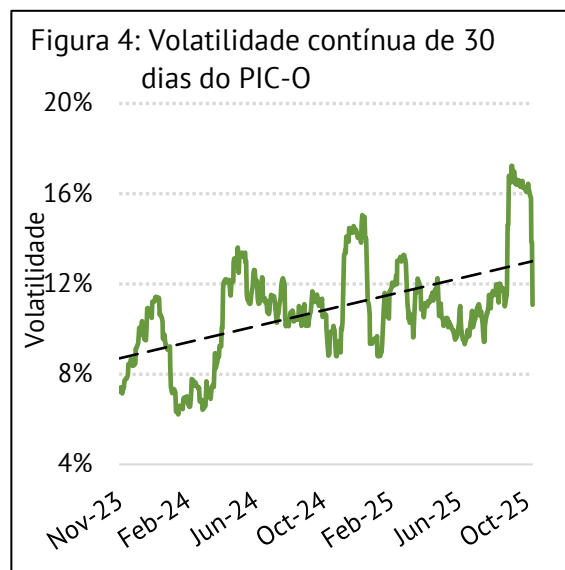
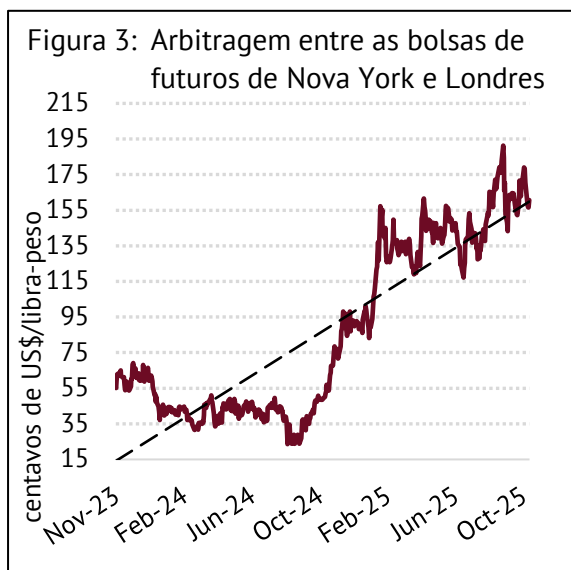
Por outro lado, os seguintes fatores de alta de preços continuaram a influenciar positivamente o PIC-O:

- A oferta da América Central está mantendo uma pressão positiva sobre os preços, devido ao furacão Melissa, à baixa pluviosidade nas principais regiões brasileiras e à escassez de mão de obra.
- A escassez estrutural de contêineres nas origens, os atrasos logísticos com tempos de transbordo mais longos e as restrições do Canal de Suez mantiveram mais café “na água”, reduzindo a disponibilidade nos destinos.
- O *backwardation* estrutural (uma situação de mercado em que o preço para entrega imediata é mais alto do que o preço do café para entrega futura) permanece nos mercados ICE, pois as deficiências de oferta tornam o café mais caro para comprar agora do que para entrega futura.
- Manchetes sobre perdas de safras no Vietnã, bem como nas Filipinas e no Camboja, devido ao tufão Kalmaegi.

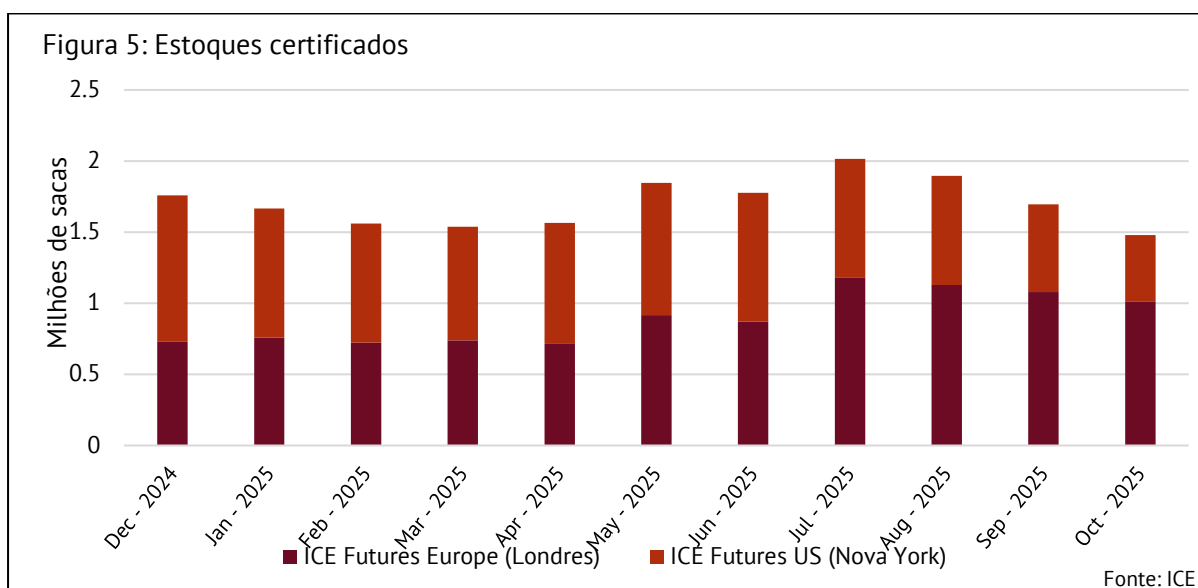


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves mudou de 3,56 para -0,54 centavos de US\$/libra-peso entre setembro e outubro de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 3,2%, para 29,78 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas também retraiu 2,5% de setembro a outubro de 2025, com média de 188,19 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 19,8% e -0,3%, para 30,32 e 188,73 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 3,4%, com média de 158,41 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025.

A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York contraiu 2,9%, para 163,84 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2025.



A volatilidade intradiária do PIC-O subiu 2,1 pontos percentuais em relação a setembro de 2025, com média de 15,9% em outubro de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu a mesma tendência, em 16,0% e 16,1%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros aumentou 2,4 pontos percentuais, mês a mês, para 17,1% em outubro de 2025. A volatilidade dos Robustas também aumentou de 15,0% em setembro de 2025 para 15,6%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 18,1% e 16,7%, respectivamente, em outubro de 2025, uma alta de 2,9 e 0,5 pontos percentuais em relação a setembro de 2025.



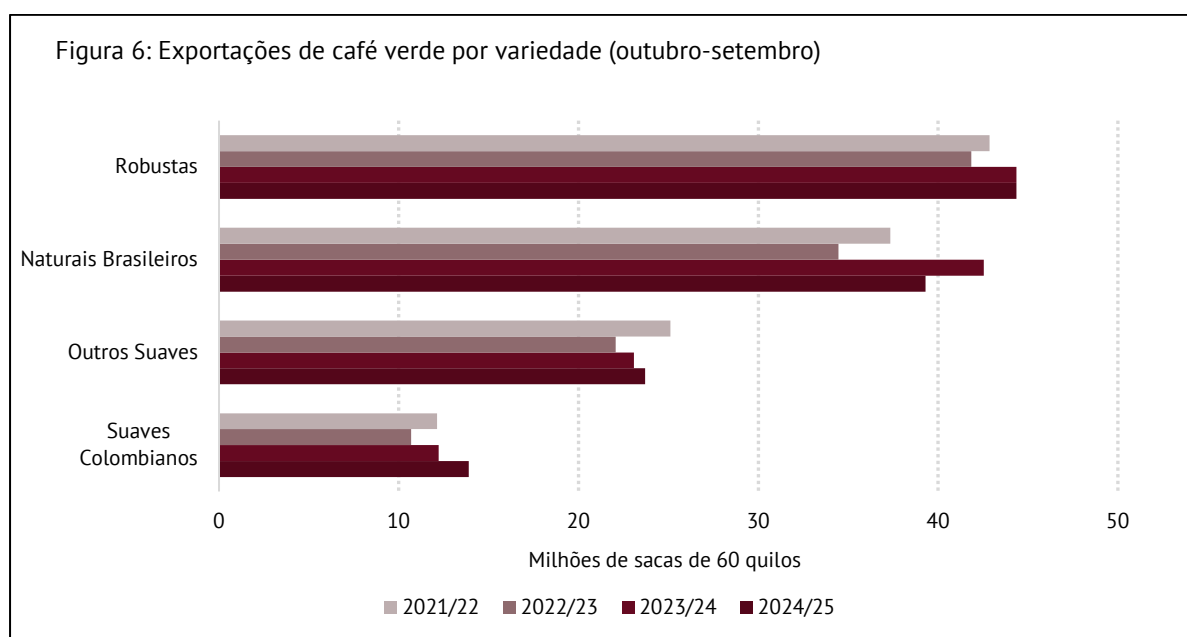
Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 6,2% de setembro a outubro de 2025, fechando o mês em 1,01 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica dos EUA seguiram a mesma tendência, diminuindo para 0,47 milhão de sacas, uma queda de 24,2% em relação a setembro de 2025.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em setembro de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,94 milhões de sacas, em

comparação com 9,96 milhões de sacas em setembro de 2024, uma queda de 0,2%. Este é o sexto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro de 2024/25, com o volume anual total das exportações de grãos verdes caindo 0,8%, para 121,26 milhões de sacas, em comparação com 122,21 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24.

Os Suaves Colombianos aumentaram 7,0% em setembro de 2025, para 1,07 milhão de sacas, de 1,00 milhão de sacas em setembro de 2024. Este é o 24º mês consecutivo de crescimento positivo, resultando em um aumento nas exportações dos Suaves Colombianos de 11,5% no ano cafeeiro de 2024/25 para 13,9 milhões de sacas, em comparação com 12,23 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Para o ano inteiro, a Colômbia, maior produtora e exportadora mundial dos Suaves Colombianos, foi o principal impulsionador das exportações do grupo, com seu volume subindo 13,0%, para 12,39 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, de 10,97 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Com a Colômbia exportando uma média de 96% de sua produção de café, o mais recente sucesso de exportação da origem reflete um aumento acentuado na produção – um aumento de 16,5%, para 14,87 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25.

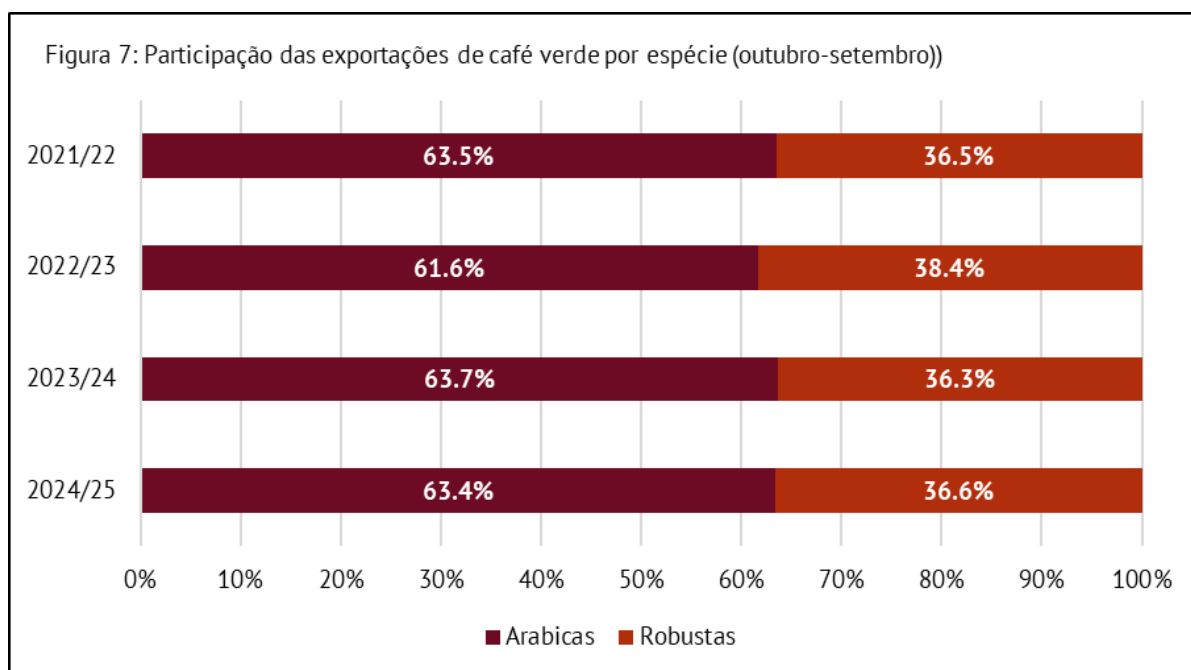


As remessas dos Outros Suaves subiram 6,1% em setembro de 2025, para 2,0 milhões de sacas, ante 1,89 milhão de sacas no mesmo período de 2024. O volume total para o ano cafeeiro de 2024/25 é de 23,7 milhões de sacas, em comparação com 23,07 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24, um aumento de 2,7%. Houve dinâmicas mistas entre as origens pertencentes a esse grupo, com Etiópia, México e Nicarágua sendo os principais impulsionadores positivos, com suas exportações combinadas obtendo um ganho líquido de 1,61 milhão de sacas em comparação com o ano cafeeiro de 2023/24. Guatemala, Papua Nova Guiné e Peru foram os principais impulsionadores negativos, com suas exportações combinadas caindo 1,38 milhão de sacas.

As exportações de grãos verdes Naturais Brasileiros diminuíram 21,9% em setembro de 2025, para 3,19 milhões de sacas, de 4,09 milhões de sacas em setembro de 2024. Este é o sétimo mês consecutivo de crescimento negativo e o nono no total no ano cafeeiro de 2024/25. Como resultado, as exportações dos Naturais Brasileiros caíram para 39,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, de 42,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24, uma queda de 7,6%. O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações diminuindo 11,7%, para 32,22 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, de 36,48 milhões no ano cafeeiro de 2023/24. A desaceleração acentuada da origem parece estar ligada à forte natureza cíclica da produção brasileira de café Arábica e a um efeito de base. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma fase de alta do ciclo produtivo bienal para as exportações brasileiras de Naturais

Brasileiros, que aumentaram 21,7% no ano, sendo também o nível maior já registrado em exportações. O efeito da retração do Brasil sobre o grupo como um todo foi mitigado principalmente pelo forte desempenho da Etiópia, cujas exportações dos Naturais Brasileiros subiram 24,4%, para 4,91 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, um ganho líquido de 0,96 milhão de sacas em relação ao ano anterior. O resultado de dois dígitos da campanha da Etiópia para o ano cafeeiro de 2024/25 parece estar ligado ao aumento da produção local, estimada em alta de 11,2%, atingindo 9,91 milhões de sacas, e à liberação de um volume de estoques maior do que o habitual, estimulada pelo alto preço dos Naturais Brasileiros, que teve uma média de 361,6 centavos de US\$/libra-peso no ano cafeeiro de 2024/25, um aumento de 58,9% em relação ao ano anterior.

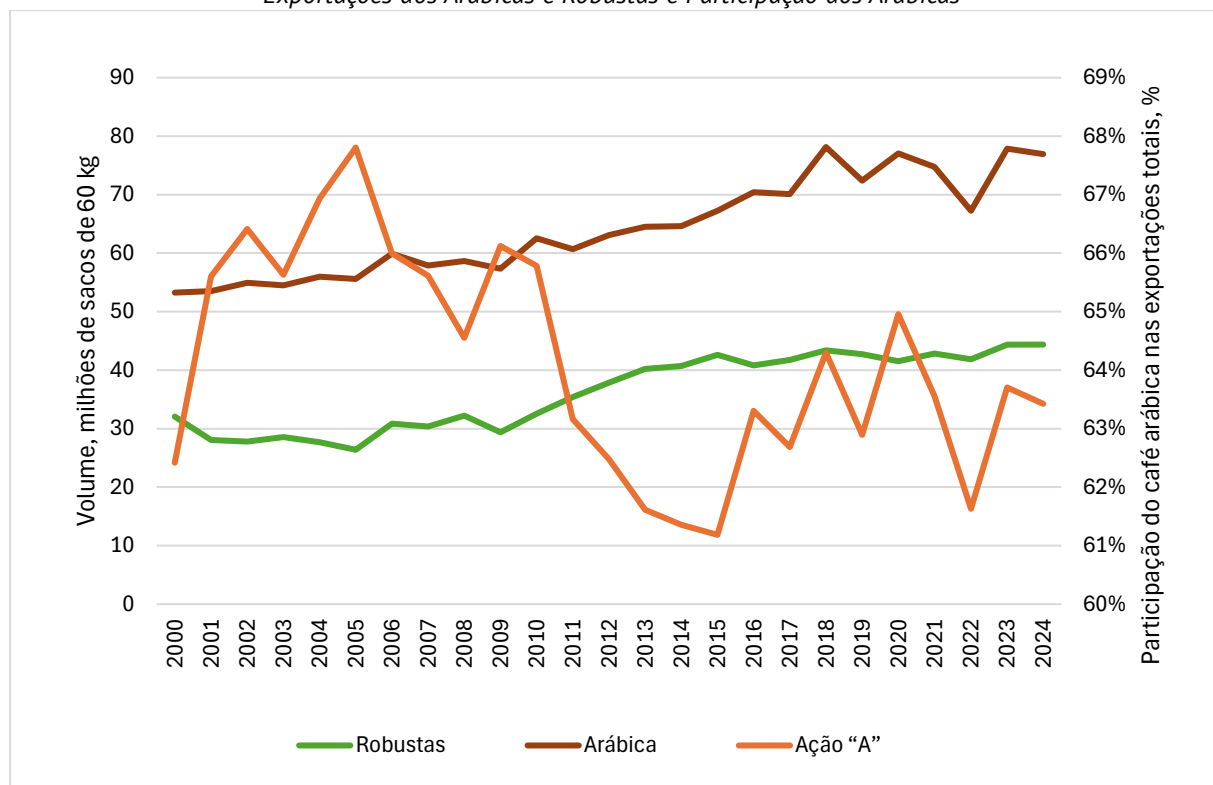
As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 23,0%, para 3,67 milhões de sacas em setembro de 2025, de 2,99 milhões de sacas em setembro de 2024. Isso marca o quarto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro de 2024/25, com as exportações do ano inteiro dos Robustas caindo 0,02%, para 44,35 milhões de sacas, em comparação com 44,36 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. A taxa de crescimento majoritariamente estável do grupo mascarou variações bastante fortes entre as origens durante o ano cafeeiro de 2024/25. As exportações brasileiras de Robustas caíram 47,8%, para 4,89 milhões de sacas, de 9,37 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Essa queda de dois dígitos era esperada, dado que o volume de exportações do ano passado foi sem precedentes – quase três vezes a média dos cinco anos cafeeiros anteriores (2018/19-2022/23) – e extraordinariamente alto como resultado de um vácuo no mercado global de Robustas causado por colheitas fracas entre os principais produtores mundiais de Robustas. No ano cafeeiro 2023/24, as exportações de Robustas da Indonésia e do Vietnã caíram 37,0% e 15,7%, respectivamente, uma perda líquida de 5,31 milhões de sacas. Essas quedas acentuadas devem-se a reduções igualmente fortes em suas safras de Robusta, que caíram cerca de 23,7% e 12,8%, respectivamente, uma perda líquida combinada de 6,08 milhões de sacas. No ano cafeeiro de 2024/25, as produções combinadas de Robustas da Indonésia e do Vietnã aumentaram 11,0% (ano a ano), com um ganho líquido de 3,65 milhões de sacas, e as exportações aumentaram 132,6% e 31,3%, respectivamente, nos mesmos períodos, com um ganho líquido combinado de 5,4 milhões de sacas. O ressurgimento dessas duas origens asiáticas, conseqüentemente, expulsou o Brasil do mercado de Robustas.



O total de exportações de Arábicas diminuiu para 76,91 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, uma queda de 1,2% em relação aos 77,85 milhões de sacas do ano anterior. Como resultado, a participação dos Arábicas no total de exportações de grãos verdes no ano cafeeiro de 2024/25 caiu para 63,4%, de 63,7%

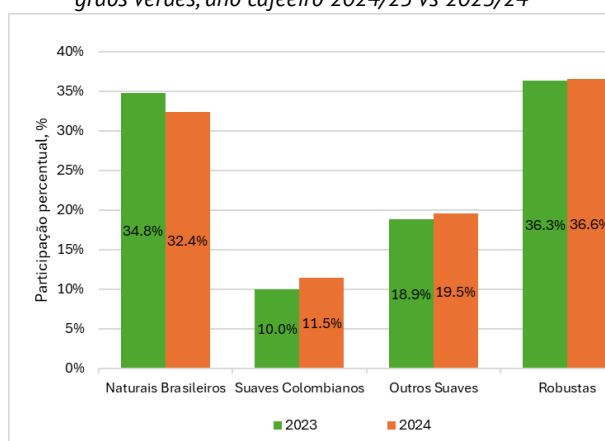
no ano cafeeiro de 2023/24. Desde o ano cafeeiro de 2016/17, a participação dos Arábicas tem flutuado em torno de uma média de 63,4%.

Exportações dos Arábicas e Robustas e Participação dos Arábicas

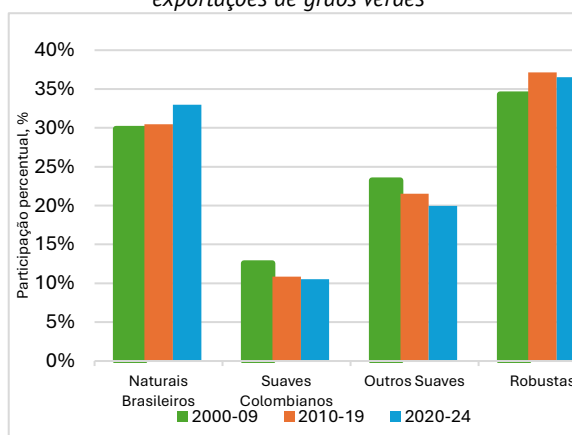


No ano cafeeiro de 2024/25, a participação dos Naturais Brasileiros no total das exportações de grãos verdes caiu para 32,4%, de 34,8% no ano cafeeiro de 2023/24, à medida que os outros três grupos ganharam terreno. No entanto, os Naturais Brasileiros estão em uma tendência de alta sustentada no longo prazo, aumentando sua participação de mercado para uma média de 33,0% nos anos cafeeiros de 2020/21–2024/25, contra 29,9% nos anos cafeeiros de 2000/01–2009/10. Os outros dois grupos de Arábicas também viram suas participações de mercado caírem, com os Suaves Colombianos e Outros Suaves perdendo 2,1 e 3,2 pontos percentuais, respectivamente, entre a média dos anos cafeeiros 2000/01–2009/10 e os anos cafeeiros 2020/21–2024/25.

Participação dos grupos de café no total de exportações de grãos verdes, ano cafeeiro 2024/25 vs 2023/24



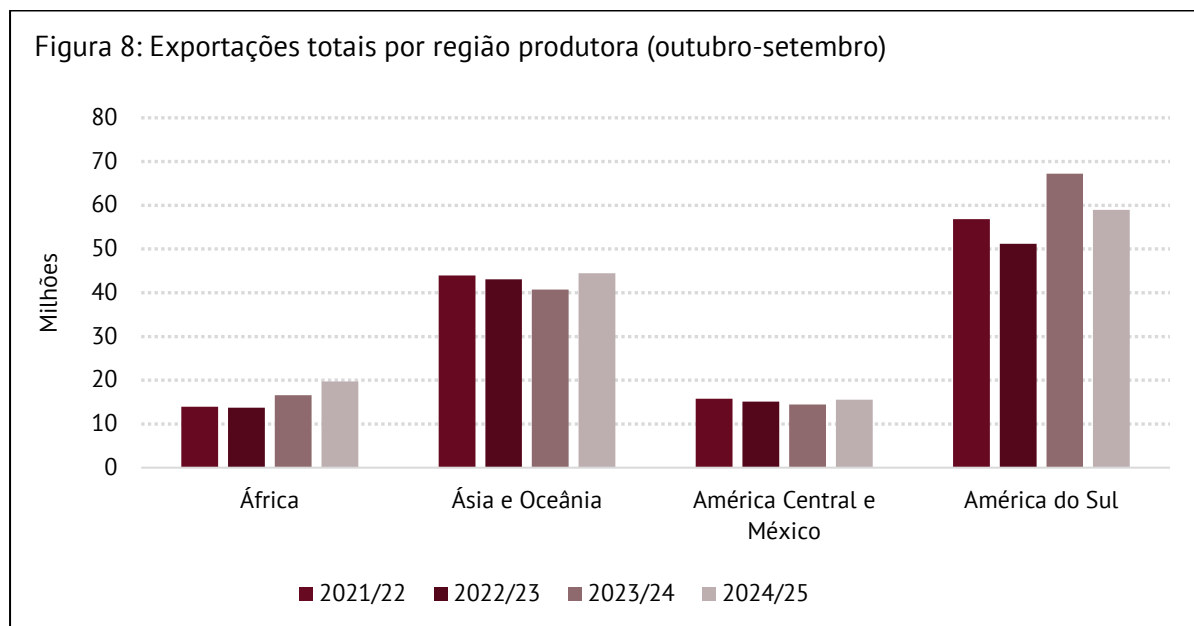
Participação média dos grupos de café no total de exportações de grãos verdes



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 2,8%, para 11,00 milhões de sacas em setembro de 2025, em comparação com 11,31 milhões de sacas em setembro de 2024. Este é o sexto mês de crescimento negativo no ano cafeeiro de 2024/25, levando a um declínio de 0,3% nas exportações do ano inteiro, para 138,66 milhões de sacas, em comparação com 139,01 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. A América do Sul foi o motor da desaceleração geral, sobrecarregando as expansões positivas das outras três regiões.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-setembro)



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 29,3%, para 3,05 milhões de sacas em setembro de 2025, de 2,36 milhões de sacas em setembro de 2024. Para o ano cafeeiro de 2024/25, as exportações aumentaram para 44,45 milhões de sacas, ante 40,73 milhões de sacas no ano anterior, um aumento de 9,1%. A expansão do ano foi impulsionada principalmente pela Indonésia e Vietnã, cujas exportações aumentaram 46,0% e 7,1%, para 9,77 milhões de sacas e 26,86 milhões de sacas, respectivamente. A retomada das duas origens deveu-se, principalmente, à melhora das safras no ano cafeeiro de 2024/25, revertendo a situação do ano cafeeiro anterior. Para o ano cafeeiro de 2024/25, a

produção total de café da Indonésia e do Vietnã é estimada em 11,27 milhões e 29,19 milhões de sacas, respectivamente, um aumento de 22,3% e 9,0%.

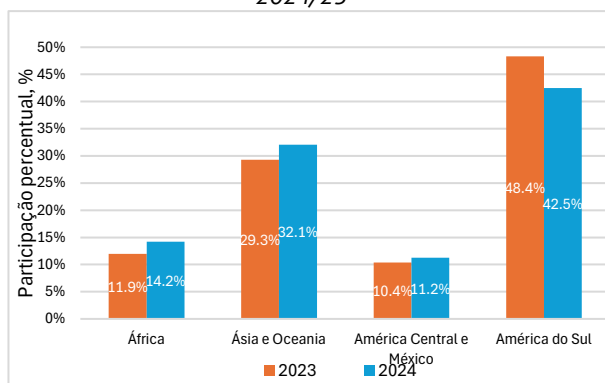
As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 3,2% em setembro de 2025, para 1,49 milhão de sacas, de 1,45 milhão de sacas em setembro de 2024. Para o ano cafeeiro de 2024/25, as exportações aumentaram para 19,69 milhões de sacas, de 16,6 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24, um salto de 18,6%. Etiópia e Uganda foram os principais impulsionadores da expansão positiva da região no ano cafeeiro 2024/25, com suas exportações aumentando 27,3% e 29,6%, respectivamente, para 7,37 e 8,26 milhões de sacas. Boas colheitas, associadas aos altos preços internacionais do café e à liberação de volumes de estoques acima do normal, explicam esse crescimento de dois dígitos. A colheita da Etiópia para o ano cafeeiro de 2024/25 é estimada em 9,91 milhões de sacas, enquanto a do Uganda é de 7,05 milhões de sacas.

Em setembro de 2025, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 13,9%, para 5,67 milhões de sacas, de 6,58 milhões de sacas em setembro de 2024. Este é o décimo mês consecutivo de crescimento negativo para a região, após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. Como resultado, as exportações sul-americanas no ano cafeeiro de 2024/25 caíram 12,3%, para 58,94 milhões de sacas, de 67,22 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. A retração deveu-se principalmente ao Brasil, cujas exportações caíram 17,9%, para 41,11 milhões de sacas, ante 50,1 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. A retração da origem e sua magnitude foram devidas a um efeito base, um vácuo de mercado e seu ciclo de produção. No ano cafeeiro de 2023/24, as exportações de Robustas do Brasil aumentaram 135,4% devido ao vácuo internacional de Robustas provocado por uma oferta reduzida dos dois principais exportadores dos mesmos, Indonésia e Vietnã. Enquanto isso, os Naturais Brasileiros subiram 20,7%, refletindo o aumento de 13,8% (ano safra) na safra de Arábica durante a fase de alta do ciclo de produção bienal. No ano cafeeiro de 2024/25, o vácuo interno de Robustas desapareceu e os Arábicas se viram em sua fase de baixa no ciclo de produção bienal. As questões logísticas no porto de Santos, o principal exportador de café, foram uma variável adicional que afetou a magnitude da desaceleração para o Brasil e a América do Sul.

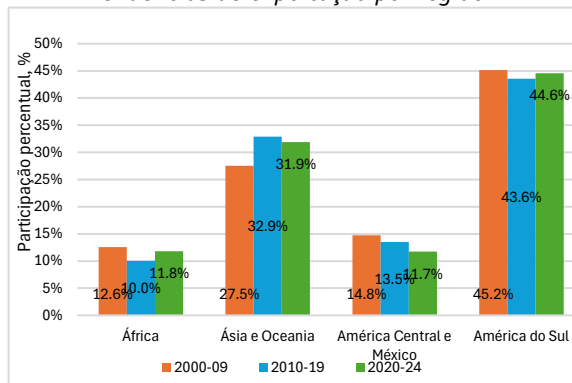
Em setembro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central diminuíram 14,6%, para 0,79 milhão de sacas, em comparação com 0,93 milhão de sacas em setembro de 2024. Este é o quarto mês de recessão para a região no ano cafeeiro de 2024/25, mas com o volume de exportações do ano inteiro aumentando para 15,58 milhões de sacas, de 14,46 milhões de sacas no ano passado, um aumento de 7,7%. México e Nicarágua foram os principais impulsionadores da recuperação da região, com suas exportações subindo 24,8% e 17,1%, respectivamente.

Como resultado, a América do Sul viu sua participação de mercado cair para 42,5% no ano cafeeiro de 2024/25, de 48,4% no ano cafeeiro de 2023/24. No entanto, ela continua sendo a maior exportadora por região. As três regiões restantes viram suas participações aumentarem, com a Ásia e Oceania aumentando sua participação de mercado em 2,8 pontos percentuais para 32,1%, de 29,3% no ano cafeeiro de 2023/24. Da mesma forma, a África ganhou 2,3 pontos percentuais em participação de mercado no ano cafeeiro de 2024/25. Além disso, durante 2020/21–2024/25, uma tendência ascendente emergente tornou-se evidente, com a participação média de mercado da região subindo para 11,8%, em comparação com 10,0% em 2010/11–2019/20. O Caribe, a América Central e o México, por outro lado, estão em uma trajetória de queda, com sua participação média de mercado caindo para 11,7% em 2020/21–2024/25, tornando-se agora a menor região exportadora.

Exportações por região, anos cafeeiros 2023/24 vs 2024/25



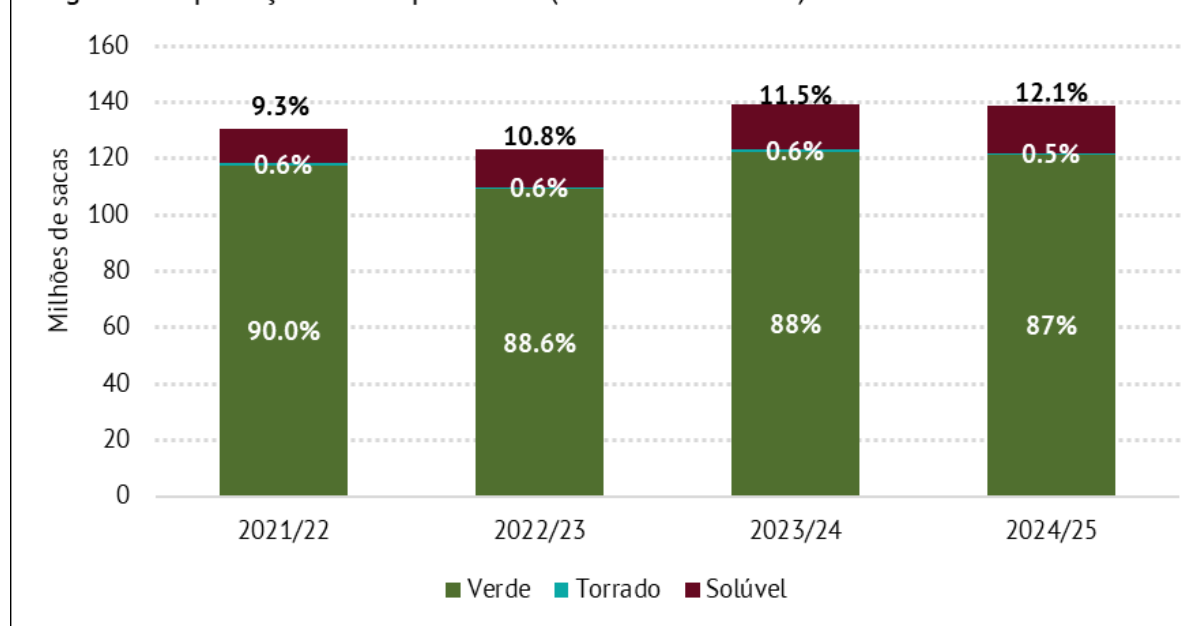
Tendências de exportação por região



Exportações de café por forma

As exportações totais de café solúvel diminuíram 21,0% em setembro de 2025, para 1,01 milhão de sacas, de 1,28 milhão de sacas em setembro de 2024. As exportações do ano inteiro aumentaram 5,0%, para 16,72 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, de 15,92 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-setembro)



As exportações de grãos torrados caíram 29,4% em setembro de 2025, atingindo 0,05 milhão de sacas, ante 0,07 milhão de sacas em setembro de 2024. As exportações do ano inteiro caíram 22,9%, para 0,68 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, de 0,88 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2023/24.

Como resultado, a participação dos grãos verdes caiu para 87,5% no ano cafeeiro de 2024/25, de 87,9% no ano cafeeiro de 2023/24. Movendo-se em direção oposta em relação a todas as formas de café, a participação do café solúvel aumentou de 11,5% para 12,1%.

Tendências da participação nas exportações por forma de café

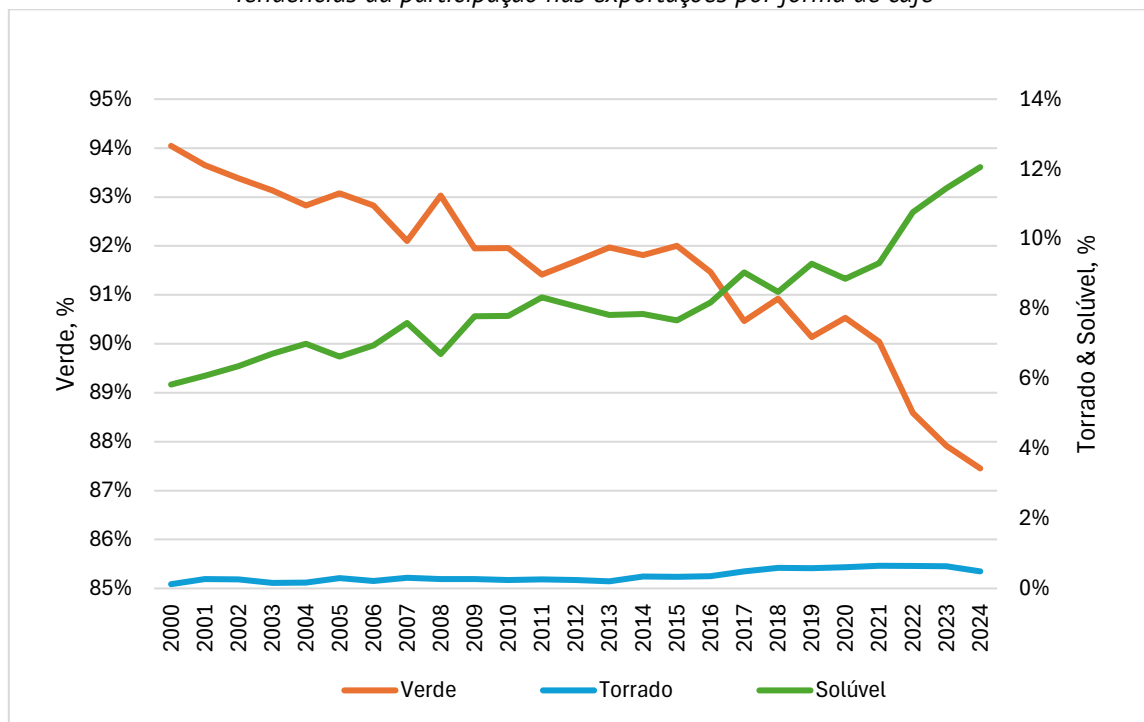


Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
% de variação entre Sep-25 e Oct-25							
	0.5%	-0.1%	0.9%	-0.4%	2.0%	-0.1%	2.3%
Volatilidade (%)							
Sep-25	13.8%	14.0%	13.7%	14.7%	15.0%	15.2%	16.2%
Oct-25	15.9%	16.0%	16.1%	17.1%	15.6%	18.1%	16.7%
Varição entre Sep-25 e Oct-25							
	2.1	2.0	2.4	2.4	0.6	2.9	0.5

* Preço médio da 2a e 3a posições

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
% de variação entre Sep-25 e Oct-25							
	-115.3%	3.2%	-2.5%	19.8%	-0.3%	-3.4%	-2.9%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em						% variação
	2020	2021	2022	2023	2024	2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Sep-24	Sep-25	% variação	Ano cafeeiro		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	11,311	10,998	-2.8%	139,015	138,658	-0.3%
Arábicas	7,589	6,753	-11.0%	85,280	84,137	-1.3%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,102	1,176	6.7%	13,199	14,988	13.5%
<i>Outros Suaves</i>	2,140	2,211	3.3%	26,249	26,932	2.6%
<i>Naturais Brasileiros</i>	4,348	3,366	-22.6%	45,832	42,217	-7.9%
Robustas	3,721	4,246	14.1%	53,735	54,521	1.5%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25	Oct-25
Nova York	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47
Londres	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *